

SIMEPI constata abandono da saúde pública no interior do Estado

Graves problemas que afetam diretamente a população e profissionais foram verificados “in loco”.



Foto: S Magnum Rogeres / Assom SIMEPI

A diretoria do SIMEPI percorreu cidades do sul do Piauí e constatou abandono e descaso com a população e profissionais.

A diretoria do Sindicato dos Médicos do Estado do Piauí (SIMEPI) deu início a uma caravana que percorre cidades do interior piauiense, a fim de averiguar e registrar as denúncias realizadas pela categoria. No mês de março, as cidades de Corrente, Bom Jesus, São Raimundo Nonato e Picos receberam a equipe e ficou constatado um verdadeiro abandono, que levou a saúde pública ao caos e, consequentemente, quem mais sofre é a população.

Após denúncias feitas por profissionais, o SIMEPI verificou a ausência de especialistas, os quadros de profissionais não são suficientes para a demanda, o que origina uma sobrecarga de trabalho. A falta da realização de concurso público reflete em médicos com salários defasados, atrasados e sem planos de cargos e salários. Além da falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) e medicamentos básicos, como antibióticos.

Foi verificados, ainda, problemas na estrutura física dos hospitais regionais, como presença de lixo próximo às enfermarias, péssimas acomodações com homens, mulheres, crianças e idosos dividindo os mesmos espaços, paredes com infiltrações e mofo. Além de problemas elétricos e no fornecimento de energia, o que não permite o funcionamento de ventiladores e aparelhos de ar-condicionado para os pacientes.

“O SIMEPI sempre teve como pauta a fiscalização da saúde pública nas

idades do interior do Piauí. Fizemos relatórios de todos os municípios que visitamos e entregamos para o Ministério Público e demais órgãos competentes. Por exemplo, questionamos o porquê de Picos, que é a cidade com a segunda maior arrecadação do Estado, estar com a saúde pública abandonada daquela forma. Durante uma reunião com a Secretaria Municipal de Saúde, nos foi alegado que estão sem condições financeiras para suprir as necessidades e deficiências”, comenta Lúcia Santos, diretora do SIMEPI e da Federação Nacional dos Médicos - FENAM.

O Sindicato dos Médicos do Estado do Piauí ressalta que dará continuidade às caravanas que percorrerão outros municípios piauienses este ano, com o intuito de atuar intensamente ao lado da categoria e com o seu papel social junto à população.

“A saúde pública do nosso Estado pede socorro. Em vários municípios, temos Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) construídas, mas fechadas, sobrecarregando as urgências e emergências dos hospitais nessas cidades. Muito nos preocupa essa situação, pois os médicos continuam trabalhando em condição de estresse intenso. Durante todo o ano, fiscalizaremos hospitais de todo o Piauí, cobrando as devidas providências dos gestores”, conclui Samuel Rêgo, presidente do SIMEPI. ■

